



## Trabalhos Científicos

**Título:** Desfechos Neurológicos A Longo Prazo Em Sobrevidentes De Sepse Pediátrica

**Autores:** GILBERT ANDRADE LACERDA SILVA (UNIFIPMOC), MARIA CECÍLIA SOUZA RAMOS (UNIFIPMOC), ANALICE VELOSO DIAS (UNIFIPMOC)

**Resumo:** Introdução: As taxas de internação e óbito decorrentes de sepse na pediatria permanecem em níveis alarmantes, especialmente entre recém-nascidos e prematuros, que apresentam altas taxas de mortalidade e morbidade quando acometidos pela sepse neonatal. Apesar do aumento da sobrevida com o diagnóstico precoce, a mortalidade permanece elevada, e mesmo aqueles indivíduos que conseguem sobreviver podem enfrentar graves sequelas — especialmente neurológicas — relacionadas a atrasos significativos no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, sendo necessária maior compreensão desses agravos.  
Objetivos: Revisar a literatura disponível sobre os desfechos neurológicos em crianças sobrevidentes de sepse.  
Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “sepse”, “pediatria” e “desfechos neurológicos”, combinados entre si. Foram incluídos artigos publicados no período de 2015 a 2025, nos idiomas português e inglês.  
Resultados: Notou-se, a partir dos estudos revisados, que crianças vítimas de sepse apresentaram piora em sua performance neuropsicológica e dificuldades educacionais — dados observados principalmente em crianças acometidas em idade mais baixa e que apresentaram convulsões durante a internação. No caso de prematuros, a sepse recorrente também foi responsável por adversidades no desenvolvimento motor a longo prazo, com pior prognóstico quando associada à encefalopatia. Pacientes com acometimentos de maior gravidade podem apresentar sequelas como cegueira, surdez e paralisia cerebral.  
Conclusão: A sepse na infância é um agravo que merece grande atenção, especialmente considerando seus possíveis desfechos. Percebe-se a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado para evitar sequelas maiores. As crianças que já apresentam sequelas necessitam de acompanhamento neurológico a longo prazo, sendo necessários mais estudos nessa área que busquem melhores estratégias de reabilitação e suporte.